

Mensagem Três

Uma terra de trigo e cevada

Leitura bíblica: Dt 8:8a; Jo 11:25; 12:24-25; 1Co 15:20; Ef 1:20

I. O trigo em Deuteronômio 8:8a tipifica o Cristo encarnado, crucificado e sepultado – Jo 12:24:

- A. Em Seu ministério pleno, no estágio da encarnação, Cristo introduziu o Deus infinito no homem finito – Jo 1:1, 14:
 - 1. Como um homem finito, Cristo na carne era limitado no tempo e espaço – Jo 7:6, 10:
 - a. O Senhor é o Deus eterno, infinito, ilimitado, mas Ele viveu aqui na terra como homem, estando limitado na questão do tempo – Jo 7:6.
 - b. Embora o Senhor seja o Deus todo-poderoso, como um homem sob perseguição, Ele estava limitado em relação à Sua atividade – Jo 7:10.
 - 2. Como um homem finito, Cristo na carne era limitado em conhecimento – Mt 24:36; Lc 2:40, 52; cf. Jo 7:15; Mc 6:1-3.
 - 3. Como um homem finito, Cristo na carne tinha uma vida humana natural e uma existência dependente – Jo 10:11, 15, 17; 6:57a; Mt 14:19.
- B. A humanidade de Cristo, mediante Sua encarnação, tornou-se uma casca que ocultava Sua divindade e, portanto, Sua glória – Jo 1:14; 12:23-24; Lc 12:50:
 - 1. Porque a glória da Sua divindade estava oculta pela casca da Sua humanidade, o Senhor Jesus foi pressionado e constrangido, desejando ser batizado com o batismo de Sua morte para a liberação da glória de Sua divindade – Lc 12:50.
 - 2. O Senhor precisava passar pela morte física para que o Seu ser divino, ilimitado e infinito com a Sua vida divina fosse liberado da Sua carne.
 - 3. O Senhor Jesus caiu na terra e morreu, e essa morte O libertou da Sua casca humana – Jo 12:24:
 - a. Ele caiu na terra e morreu para que o Seu elemento divino, Sua vida divina, fosse liberada de dentro da casca da Sua humanidade.
 - b. O Senhor Jesus, como um grão de trigo caindo na terra, perdeu Sua vida da alma por meio da morte a fim de liberar Sua vida divina.
- C. Em meio a situações que nos limitam e pressionam, podemos experimentar Cristo como o grão de trigo – Jo 12:24:

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Três (continuação)

1. Sempre que somos postos numa situação pela soberania do Senhor, na qual somos limitados, pressionados, podemos experimentar o Senhor como o trigo – Rm 8:28.
2. Quando contarmos o Senhor em nossas circunstâncias limitadoras e restritivas, perceberemos que Ele é o Deus infinito que se tornou um homem finito e que há poder Nele para suportar qualquer tipo de limitação – Fp 4:13.
3. Cristo, nossa vida, está em nós como um grão de trigo para viver a vida do Encarnado, do Limitado – Cl 1:27; 3:4.
4. Se contarmos o Senhor, O experimentaremos como o grão de trigo e, Nele estaremos contentes com a nossa situação – Fp 4:11-12.
5. Como trigo, Cristo é nossa vida para nos tornar dispostos a ser limitados, dispostos a morrer, dispostos a ser enterrados, dispostos a não ser nada; essa é a experiência de Cristo como trigo – Jo 12:24-25.

II. Enquanto o trigo significa o Cristo encarnado, crucificado e sepultado, a cevada significa o Cristo ressurreto – Dt 8:8a:

- A. Na boa terra, a cevada amadurece mais cedo que qualquer outro grão; portanto, ela é as primícias – 1Co 15:20:
 1. Porque a cevada amadurece mais cedo, ela é as primícias da colheita: um tipo do Cristo ressurreto e ilimitado – 1Co 15:20.
 2. Nós nos alegamos em aprender que Cristo é a cevada, o Cristo ressurreto em nós, e que Ele é capaz de enfrentar todas as situações.
 3. Cristo como as primícias da ressurreição é o Primogênito dentre os mortos a fim de ser a Cabeça do Corpo (Cl 1:18; Ef 1:20-23); uma vez que Ele, a Cabeça do Corpo, foi ressuscitado, nós, o Corpo, também seremos ressuscitados.
 4. Como as primícias, Cristo se tornou o pão da vida; portanto, os pães de cevada significam Cristo em ressurreição como alimento para nós – Jo 6:48:
 - a. O número cinco significa responsabilidade; isso indica que o Cristo ressurreto é capaz de assumir responsabilidade.
 - b. Ao nos alimentar de Cristo como pães de cevada, nos tornamos um pão de cevada para alimentar os outros com o Cristo que experimentamos.

UMA TERRA DE TRIGO E CEVADA

Mensagem Três (continuação)

5. Com cinco pães de cevada, o Senhor Jesus pôde alimentar cinco mil pessoas, sobrando doze cestos de pedaços; isso é ressurreição – Mt 14:14-21; Jo 6:9, 13.
- B. Como tipifica a cevada, o Cristo ressurreto é ilimitado – Fp 4:13:
 1. O trigo indica a encarnação, morte e sepultamento de Cristo e, seguindo isso, a cevada indica Sua ressurreição, o Cristo ressurreto – Jo 11:25; Ef 1:20.
 2. Por um lado, podemos experimentar o Jesus limitado, significado pelo trigo; por outro, podemos experimentar o Cristo ilimitado, significado pela cevada – Jo 12:24; 6:9, 13:
 - a. Em Sua encarnação, Jesus foi extremamente limitado, mas, em Sua ressurreição, Ele é ilimitado – Lc 12:49-50; 24:5-6, 26, 34, 46.
 - b. Enquanto o trigo é o vale da morte, a cevada é o monte de ressurreição.
 3. Para experimentar o trigo, o Jesus limitado, precisamos aplicar a cevada, o Cristo ilimitado; seguimos o Jesus limitado no poder do Cristo ressurreto – Hb 13:12-13.
 4. Tudo podemos Naquele que nos fortalece porque Ele é o Cristo ressurreto e ilimitado – Fp 4:13.
 5. Sempre que experimentamos Cristo como trigo, temos a certeza de que uma experiência de Cristo como a cevada virá em seguida – Dt 8:8a.
 6. Na verdade, a fim de experienciar Cristo como o grão de trigo, o Jesus limitado, devemos aplicá-Lo como a cevada, o Cristo ressurreto – Jo 12:24-25.
 7. Não podemos satisfazer as nossas necessidades em nós mesmos, mas em nós, um pão de cevada, uma porção do Cristo ressurreto ilimitado, satisfaz cada necessidade e pode até produzir um excedente – Jo 11:25.
 8. O Cristo ressurreto é o pão de cevada; nada pode impedi-Lo ou limitá-Lo.
 9. Se lembrarmos que Cristo é a cevada em nós, quando formos a uma reunião, poderemos aplicá-Lo como a cevada para alimentar os outros por meio da nossa oração ou do nosso testemunho.